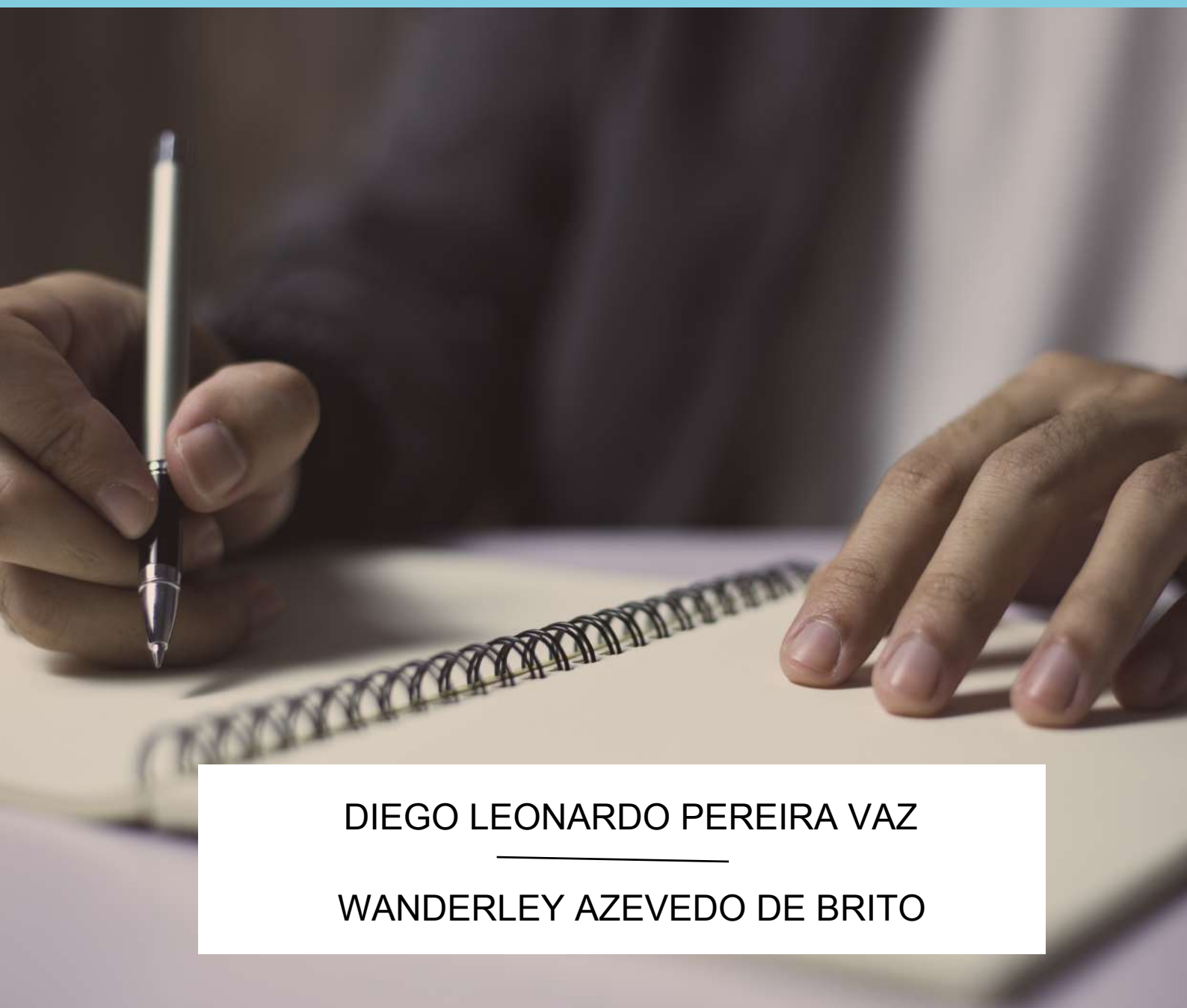


E-BOOK

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS:

PLANOS E ESTRATÉGIAS DE BILETRAMENTO



DIEGO LEONARDO PEREIRA VAZ

WANDERLEY AZEVEDO DE BRITO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Vaz, Diego Leonardo Pereira; Brito, Wanderley Azevedo de.

Ensino de português como segunda língua para surdos: planos e estratégias de biletamento. Diego Leonardo Pereira Vaz; Wanderley Azevedo de Brito. Anápolis (GO), IFG / ProfEPT, 2021.

74 p.; il. Color

ISBN: 978-65-00-44478-0

Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Câmpus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

1. Educação de surdos. 2. Ensino de português. 3. Biletamento. 4. Metodologias de Ensino. 5. Letramento.

I. Vaz, Diego Leonardo Pereira. II. Brito, Wanderley Azevedo. III. IFG, Câmpus Anápolis. IV. Título.

IFG - Câmpus Anápolis.

Ensino de português como segunda língua para surdos: planos e estratégias de biletamento

FICHA TÉCNICA



Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG),
Campus Anápolis**

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Coordenação Acadêmica do ProfEPT no IFG

Wanderley Azevedo de Brito

Produto Educacional desenvolvido como parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “Ensino de língua portuguesa para surdos: desafios metodológicos de letramento.” e desenvolvida por Diego Leonardo Pereira Vaz, sob a Orientação do Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito.

Título do Produto Educacional:

Ensino de português como segunda língua para surdos: planos e estratégias de biletamento

Autores do Produto Educacional:

Diego Leonardo Pereira Vaz; Wanderley Azevedo de Brito

Categoria do Produto Educacional:

Material Textual – E-book

Modalidade do Produto Educacional:

Guia Técnico

Palavras-chave: Educação de surdos; Ensino de Português; Biletamento; Metodologias de Ensino; Letramento.

Créditos aos colaboradores no desenvolvimento do Produto Educacional:

Designers: **Lucas Delgado; Tom Costa**

Intérpretes: **Túlio Gontijo; Lucas Marques Santos**

Preparação, revisão e edição de texto: **Julieta Vilela Garcia**

1ª edição – E-book – ProfEPT / IFG, julho, 2021

Como fazer a citação deste Produto Educacional:

VAZ, Diego Leonardo Pereira; BRITO, Wanderley Azevedo de. **Ensino de português como segunda língua para surdos:** planos e estratégias de biletamento. Anápolis (GO): IFG / ProfEPT, 2021. Disponível em:

<http://www.ifg.edu.br/profep>



Este Produto Educacional é parte integrante de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Goiás (IFG), que resultou na dissertação intitulada “Ensino da língua portuguesa para surdos: desafios metodológicos de letramento”.

Trata-se de uma proposta de Planos de Ensino, organizada no formato de Guia Educacional, desenvolvido para auxiliar professores e demais profissionais da Educação Básica no trabalho pedagógico sobre o ensino de língua portuguesa (LP) como segunda língua (L2) para Surdos.

A elaboração de produtos educacionais é uma das características dos programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade profissional, que exigem, na área de Ensino, o desenvolvimento de processos ou de produtos de natureza educacional possíveis de serem implementados em condições reais de espaços formais ou não formais de ensino.

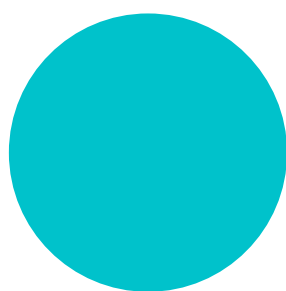
O produto educacional “Ensino de português como segunda língua para surdos: guia de planos e estratégias de letramento” é um material de apoio pedagógico, elaborado a partir de uma pesquisa teórica, que pode ser replicado em situações concretas de práticas de ensino de português para Surdos, considerando as seguintes especificidades linguísticas da educação dessa comunidade: a cultura surda; o bilinguismo; a Língua Brasileira de Sinais (Libras); as metodologias de aprendizagem de leitura e escrita do português como segunda língua.

Este guia não tem finalidade comercial, podendo ser livremente utilizado e compartilhado para fins educacionais com estudantes Surdos da Educação Básica, desde que sejam respeitados todos os direitos autorais.

Diego Leonardo Pereira Vaz*
Wanderley Azevedo de Brito**

* Docente no Instituto Federal de Goiás. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFG. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior e graduado em Letras: Libras. E-mail: diego.vaz@ifg.edu.br.

** Docente, pesquisador e coordenador no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Goiás. Doutor e mestre em Educação e graduado em História. E-mail: wanderley.brito@ifg.edu.



SUMÁRIO

06	INTRODUÇÃO
10	ORIENTAÇÕES
10	ICONOGRAFIA
14	PLANO DE AULA 1 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: NOTÍCIA DE JORNAL
19	PLANO DE AULA 6 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: CHARGE, CARTOON E CARICATURA
26	PLANO DE AULA 7 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: CARDÁPIO
33	PLANO DE AULA 2 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: POESIA
38	PLANO DE AULA 4 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: CARTA
43	PLANO DE AULA 5 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: FÁBULAS
48	PLANO DE AULA 9 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: ENTREVISTA
54	PLANO DE AULA 3 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: RECEITA
59	PLANO DE AULA 8 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: RESUMO
65	PLANO DE AULA 10 - ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS: SEMINÁRIO
69	REFERÊNCIAS



Este e-book nasceu a partir da necessidade de produção de materiais didáticos que pudessem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa como L2, em atendimento ao direito de letramento de Surdos.

A partir da pesquisa que deu origem a este produto educacional, “Ensino da língua portuguesa para surdos: desafios metodológicos de letramento”, realizada entre 2019 e 2020, verificou-se a existência de escassos materiais sobre gêneros textuais produzidos em Libras ou em LP como L2, ou mesmo de materiais que permitissem sua adaptação ao tema e à metodologia propostos.

Segundo Blattmann, Fachin e Werlang (2018, p. 1), um e-book “[...] facilita a produção, disseminação, armazenamento, recuperação, o acesso e uso do conhecimento nas diversas áreas indiferente se científico, filosófico, artístico e cultural”. Diante disso, a proposta é que este e-book seja de livre acesso e esteja disponível a qualquer profissional que necessite de material instrucional para atuar no ensino de LP para Surdos.

No contexto da surdez, os gêneros textuais têm grande importância, pois, ao conhecerem e se apropriarem da existência de diferentes contextos de produção, os aprendizes da escrita podem desempenhá-la, adequando-a àquele determinado contexto (ANDRADE; MADEIRO, 2016).

Desta forma, a seguir, são apresentados 10 Planos de Ensino que abordam alguns gêneros textuais planejados para o ensino na Educação Básica e que visam contribuir com professores bilíngues no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa para Surdos. Cabe, portanto, a cada professor avaliar, adaptar e aplicar os planos propostos à sua realidade de ensino.



Quadro 01 – Planos de ensino e organização temática

PLANO	TEMA
Plano de aula 01	Estudo de Gêneros Textuais: Notícia de Jornal
Plano de aula 02	Estudo de Gêneros Textuais: Charge, Cartoon e Caricatura
Plano de aula 03	Estudo de Gêneros Textuais: Cardápio
Plano de aula 04	Estudo de Gêneros Textuais: Poesia
Plano de aula 05	Estudo de Gêneros Textuais: Carta
Plano de aula 06	Estudo de Gêneros Textuais: Fábulas
Plano de aula 07	Estudo de Gêneros Textuais: Entrevista
Plano de aula 08	Estudo de Gêneros Textuais: Receita
Plano de aula 09	Estudo de Gêneros Textuais: Resumo
Plano de aula 10	Estudo de Gêneros Textuais: Seminário

Fonte: Elaborado pelo autor.



Os planos de ensino estão organizados a partir de uma combinação das considerações da Priorização Curricular – Educação Especial Língua Portuguesa para Surdos (SÃO PAULO, 2021) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cada plano é apresentado de acordo com uma série específica e conta com metodologias e avaliações intrinsecamente ligadas a ele.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica relacionadas aos conteúdos de cada etapa escolar (BRASIL, 2017). Portanto, os temas selecionados no presente Guia Educacional estão organizados em consonância com os documentos norteadores e os planos de ensino que integram a Educação Básica.

Outro fator relevante a ser destacado, como já abordado anteriormente, é que o ensino de LP como L2 deve ser balizado pelo uso da língua de sinais, que é a primeira língua (L1) da comunidade surda e que, no Brasil, é reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Isso porque, “[...] além de lidar com aspectos que são específicos da língua portuguesa, sabemos ainda que os surdos devem lidar com aspectos da língua de sinais que são específicos em função de seu caráter visuo-espacial” (SALLES et al., 2004, p. 122).

Ou seja, a partir do processo interativo e do ensino da LP, por meio da utilização da Libras como língua de instrução, os Surdos passam a adquirir de modo concreto a modalidade escrita do português. Nesse sentido, Quadros e Schmiedt (2006, p. 20) afirmam que “[...] o fato do processo de aquisição da linguagem ser concretizado por meio de línguas visuais-espaciais exige uma mudança nas formas como essa questão vem sendo tratada na educação de surdos”.



Destacamos também que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) é de suma importância para auxiliar o processo de aprimoramento cognitivo, social, educacional, cultural e identitário dos Surdos, uma vez que a Libras é uma língua visuo-espacial e, portanto, uma ferramenta de acessibilidade, sendo, inclusive, considerada um dos artefatos culturais desse povo (STROBEL, 2008).'

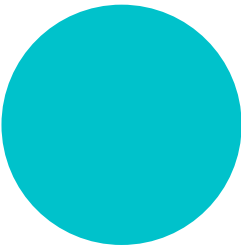
A utilização das TICS pode colaborar para aproximar o ensino de língua portuguesa ao perfil dos alunos da contemporaneidade (ORTIZ-ARAÚJO, 2019). E os estudantes Surdos podem se apropriar dessas tecnologias para facilitar seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, o professor deve buscar desenvolver conhecimentos específicos para atender às idiossincrasias da escrita e da leitura de discentes Surdos, além de ter consciência de que esse processo de interlíngua ocorre durante o aprendizado da LP.

Salles et al. (2004, p. 121) argumenta que “Certos aspectos da língua portuguesa são objeto de dificuldades recorrentes, como o uso de artigo, da proposição, do pretérito perfeito e imperfeito, da oposição ser/estar”. Somam-se a eles, a dificuldade com o gênero das palavras, a codificação gramatical de propriedades semânticas dos nomes (contáveis, não-contáveis, plurais, coletivos). Na aquisição da L2, o processo de “[...] articulação das propriedades da língua nativa e da língua-alvo dá origem à chamada interlíngua. A expectativa é que o aprendiz faça generalizações e ‘crie’ regras, recorrendo a sua capacidade inata e criatividade para a aquisição da linguagem” (SALLES, et al., 2004, p. 121)..

Portanto, comparar textos de alunos Surdos e ouvintes ou esperar o mesmo nível de produção textual entre eles é uma atitude ineficaz e que não contribui com o processo de ensino-aprendizagem de Surdos, uma vez que ambos possuem suas características permeadas por uma subjetividade intrínseca ao ser e por uma relação experiencial única de variação contextual com a língua.

A seguir, são elencadas algumas orientações para professores de LP como L2 para Surdos, fruto da experiência de Diego Leonardo, um dos autores deste Produto Educacional, tanto como estudante Surdo que vivenciou os desafios da Educação Básica no ensino regular, como professor de educandos Surdos e pesquisador dessa temática.

PARA PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS



ORIENTAÇÕES

1. É necessário que o professor observe que o Surdo vivencia duas línguas simultaneamente, portanto, essa questão bilíngue deve ser considerada durante a elaboração dos planos de ensino.
2. Os relatórios de sala de aula devem acompanhar o dia a dia do educando. Esse procedimento auxilia no acompanhamento da turma, uma vez que, assim como os ouvintes, cada Surdo tem formas e tempos específicos de aprendizado.
3. É importante lembrar que os Surdos possuem culturas e identidades diferentes e que essas idiossincrasias devem ser respeitadas em sala de aula.
4. O professor deve sempre utilizar a Libras como língua de instrução no ensino de LP como L2. Isso facilita a compreensão das explicações e o melhor aprendizado dos conteúdos.
5. O processo de avaliação dos Surdos deve ocorrer respeitando as especificidades de formas e os tempos de aprendizado e uso da LP como L2.
6. No processo de ensino de LP como L2, é fundamental que o professor solicite um feedback dos Surdos sobre as dinâmicas e os materiais utilizados.
7. Muito do que alguns professores estão tentando criar, na verdade, já existe ou foi desenvolvido por pesquisadores e outros professores. Portanto, realize buscas específicas, construa uma rede de apoio para compartilhamento de experiências e também para contribuir com outros profissionais.
8. Conhecimento parado não ajuda ninguém, compartilhe suas experiências exitosas em trabalhos científicos, comunicações orais em eventos e publicações em periódicos da área. Ajude outros profissionais!



Este ícone está vinculado à temática abordada no início de cada Plano de Aula. Portanto, foi escolhido de acordo com o objetivo do “Guia de Planos e Estratégias de Biletramento”, que, neste caso, aborda os gêneros textuais.



Conteúdo



Este ícone está relacionado à apresentação dos objetivos a serem alcançados em cada Plano de Aula. Vale ressaltar que, neste e-book, os objetivos estão divididos em geral e específicos. Nestes últimos, são sempre elencados pontos que o docente deverá observar ao desenvolver o plano proposto.



Objetivos



O ícone público-alvo é direcionado de acordo com a BNCC do ensino fundamental, fase 2. Porém, o professor pode adequar o Plano de Aula à sua realidade em sala de aula também para o ensino médio.



Público-alvo





Este ícone está associado à proposta inicial de tempo de duração da aula, podendo o professor ter a flexibilidade para diminuir ou ampliar as atividades de acordo com seu contexto e a aprendizagem dos educandos surdos.



Tempo de Execução



No item metodologia, são apresentados os procedimentos metodológicos. Vale salientar que esta é uma proposta-base e que o professor deve sempre considerar a realidade e o nível linguístico dos alunos durante o desenvolvimento da aula. Cada professor pode acrescentar ou excluir algumas etapas para adequar os objetivos propostos.



Metodologia



Na aplicação do ícone “Verificação de Conteúdo”, há uma proposta de avaliação relacionada à interação dos educandos ou a alguma proposta de aplicação de atividade com o objetivo de verificação do conhecimento do discente.



Verificação de Conteúdo



No ícone “Referências”, são apresentadas indicações de referências teóricas e práticas relacionadas aos Planos de Aulas propostos neste e-book. Por isso, dependendo do objetivo ou do material didático utilizado pelo professor, essas referências podem ser alteradas.

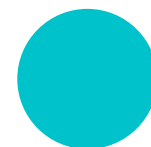


Os “Recursos” elencados neste ícone se encontram alinhados às necessidades de materiais utilizados na metodologia. Eles funcionam como uma base e podem ser adequados pelo professor conforme a realidade da escola, o perfil dos alunos e a disponibilidade dos recursos.



Recursos





Conteúdo



Estudo de Gêneros Textuais: **Notícia de Jornal**



Objetivos



Geral: Reconhecer os elementos que produzem a estrutura de coesão e coerência textuais, utilizando o gênero notícia de jornal.

Específicos:

- Possibilitar a compreensão da elaboração e da complexidade na organização sequencial de um texto.
- Definir quais elementos gramaticais podem ser usados na construção tanto de coerência, quanto coesão de uma determinada produção textual.
- Identificar os elementos de coesão e coerência a partir da sequencialidade de produção dos sentidos e significados das orações.

PLANO DE AULA 01



Público-alvo



6º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



Metodologia



Acolhida:

O professor pode selecionar previamente algumas imagens aleatórias (figuras diversas) e guardá-las dentro de uma caixa de papel, ou confeccionada a partir de outro material. Ao apresentar a caixa aos educandos, ele deve conduzir a dinâmica orientando e incentivando os discentes na escolha de três a cinco imagens, até formar uma sequência lógica. No final da atividade, o docente explicará sobre o conceito de “sequencialidade” do texto elaborado, podendo, inclusive, solicitar aos demais colegas que registrem sua história como um exercício de escrita em segunda língua.

Obs: É importante que o professor fique atento ao trabalho dos educandos, incentivando-os a exercitar a sua criatividade.

1ª Etapa:

Neste primeiro momento, o professor pode projetar alguns slides previamente elaborados por ele e, com o apoio de tecnologias como o notebook e o projetor multimídia, realizar uma aula dialogada sobre o conteúdo abordado, além de apresentar uma notícia de jornal recente. Como sugestão, orienta-se que essa notícia esteja vinculada ao contexto social dos educandos Surdos, algo de grande relevância, para que tenham a possibilidade de refletir sobre o assunto, ou até mesmo se identificarem com o conteúdo e compreenderem de forma sistemática a formação desse gênero e dos componentes textuais que o classificam como “notícia. A partir do uso de slides, o professor pode, ainda, dialogar com os alunos sobre o tema, instigá-los a refletir sobre o assunto abordado, usando sempre a Libras como língua de instrução, como no exemplo a seguir:



Publicado em 13/07/2021 - Brasília
Heloisa Cristaldo – Repórter da Agência Brasil

Câmara aprova inclusão da educação bilíngue de surdos na LDB

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (13) projeto de lei que define a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino independente. Oriundo do Senado, o texto modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para estabelecer como educação bilíngue aquela em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada primeira língua, e o português escrito como segunda língua. A matéria irá à sanção presidencial.

A medida deve ser aplicada em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos. A modificação na LDB deve beneficiar estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas que tenham optado pela modalidade bilíngue.

Para a relatora, deputada Soraya Santos (PL-RJ), a medida vai dar autonomia e promoverá inclusão para essa parcela da população. “[Precisamos] reconhecer que numa escola bilíngue o aluno surdo desfruta dos benefícios educacionais de uma comunidade de falantes com a qual se identifica. Além disso, a pessoa surda interage com o mundo, sortido de falantes, e nele atua funcionalmente mesmo e por causa de sua língua natural, a Libras”, afirmou.

Pelo texto, a modalidade deve ser iniciada na educação infantil e se estender ao longo da vida escolar. As unidades de ensino deverão oferecer apoio educacional especializado e esse ensino não impedirá a matrícula em escolas e classes regulares de acordo com o que decidirem os pais ou responsáveis ou o próprio aluno.

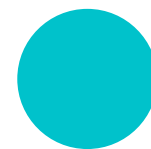
O projeto prevê ainda que os sistemas de ensino assegurem aos estudantes os materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas em nível superior. A matéria estabelece ainda, que ficará a cargo da União o apoio técnico e financeiro aos sistemas de ensino na oferta dessa modalidade bilíngue por meio de programas elaborados com a participação das comunidades surdas, de instituições de ensino superior e de entidades representativas das pessoas surdas.

Edição: Fábio Massalli - EBC - Empresa Brasil de Comunicação - Brasília

Fonte: EBC - Empresa Brasil de Comunicação, 13 abril, 2021

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-07/camara-aprova-inclusao-da-educacao-bilingue-de-surdos-na-ldb>

Acesso em 08 jul. 2021.



2ª Etapa:

O professor pode ainda solicitar aos discentes que se dirijam ao quadro branco ou à lousa e que o dividam em duas colunas, com auxílio do pincel ou giz. Em seguida, o docente orienta os educandos para que escrevam em uma das colunas os elementos de coesão que conseguiram identificar no gênero apresentado. Já na segunda coluna, os aprendizes deverão elencar aspectos de coerência textual que possam contribuir para compreensão da matéria jornalística apresentada para análise.

3ª Etapa:

A partir da discussão sobre a temática, o professor continua apresentando slides, explicando e discutindo os conceitos de “textualidade”, mais especificamente, de coesão e coerência. A sugestão é que o docente utilize mecanismos visuais para construir uma história previamente pensada por ele, em que pode utilizar recursos como materiais geométricos, imagens e até mesmo vídeos, para que, junto aos educandos, criem uma história que mantenha os aspectos do tema abordado. Torna-se relevante sugerir que, a cada passo dessa construção, o docente sempre disponibilize um tempo para que os alunos possam realizar anotações dos acontecimentos que foram sendo sugeridos. Ao final da história, o professor recolhe o que foi anotado, verifica o que foi desenvolvido por cada estudante para, posteriormente, dar uma devolutiva sobre a escrita de cada aluno Surdo.

4ª Etapa:

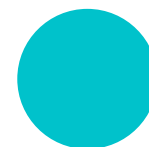
Por último, caso haja alguns minutos restantes para finalizar a aula, o professor pode também direcionar os discentes para que iniciem a produção de um pequeno texto, que deverá ser entregue na aula posterior, considerando o gênero apresentado e os aspectos de textualidade explicados em sala de aula, para verificar a assimilação do conteúdo.



Recursos



Figuras diversas, caixa de papel (ou confeccionada com qualquer outro tipo de material), slides, notebook.



Verificação de Conteúdo



Os educandos podem ser avaliados de acordo com a participação nas atividades propostas em sala de aula. Além disso, o professor também pode solicitar aos discentes a redação de um pequeno texto para verificação da aprendizagem a partir dos objetivos propostos para o Plano de Aula.



Referências



BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

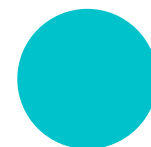
DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **A coesão textual**. 22. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane H. Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 71-91.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



Conteúdo



Estudo de Gêneros Textuais: Charge, Cartoon e Caricatura



Objetivos



Geral: Compreender quais são os elementos que perpassam a constituição do sentido em gêneros que possuem carga humorística.

Específicos:

- Refletir acerca do propósito crítico de cada tipo dos gêneros que contém humor, especificamente, a charge, o cartoon e a caricatura.
- Identificar quais elementos gramaticais podem ser usados para produzir o humor nos gêneros selecionados.
- Estimular o desenvolvimento de aprendizado em segunda língua (L2) por meio da semântica textual.

PLANO DE AULA 02



Público-alvo



6º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



Metodologia



Acolhida:

O docente pode projetar alguns vídeos relacionados a piadas em Libras para que os discentes Surdos possam compreender o significado da palavra “HUMOR”. Em seguida, o professor deverá entregar um cartão com a seguinte mensagem:



O humor, numa concepção mais exigente, não é apenas a arte de fazer rir. Isso é comicidade, ou qualquer outro nome que se escolha. Na verdade, humor é uma análise crítica do homem e da vida. Uma análise não obrigatoriamente comprometida com o riso, uma análise desmistificada, reveladora, cáustica. “Humor é uma forma de tirar a roupa da mentira, e seu êxito está na alegria que ele promove pela descoberta inesperada da verdade” (ZIRALDO, [s.d] apud CEREJA; MAGALHÃES, 2006).

Em seguida, o professor explica o cartão distribuído aos educandos para que eles comecem a entender o assunto a ser abordado na aula.

PLANO DE AULA 02

1ª Etapa:

Em forma de aula expositiva e dialogada, com auxílio do notebook e do projetor multimídia, o professor propõe aos alunos atividades de descrição e de interpretação que os conduzam a reconhecer as peculiaridades de cada gênero que contém humor: a) a charge; b) o cartoon; c) a caricatura, que serão apresentados conceitualmente a seguir.

a) A Charge é um gênero multimodal que contém em sua composição ilustrações e textos que possuem uma finalidade satírica social, por meio da representação de algum acontecimento/fenômeno da atualidade, conforme apresentado em sites ou blogs como o **Portal do Professor** e o **Blog Aula de Português**.

O docente também pode buscar subsídios para aprofundar seu conhecimento sobre a temática e encontrar exemplos que possam ser utilizados em sua aula, como a charge exibida a seguir, que foi analisada em um artigo acadêmico publicado.

Figura 1 - Charge sobre inclusão e equidade



Fonte: **Santos** (2012).

PLANO DE AULA 02

b) O conceito associado à constituição ou desenvolvimento do cartoon, cartune ou cartum está ligado à sua forma artística de desenho, que possui uma base humorística e profundamente sintética para tratar assuntos do cotidiano, criticando-os e buscando chamar a atenção do leitor para temas de cunho social.

Figura 2 - Cartoon



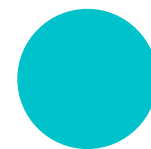
Fonte: Daigle (2021).

c) Caricatura é uma atividade artística que busca representar algum personagem da vida real. Porém, a principal característica desse gênero é que ele enfatiza e/ou exagera em traços da fisionomia da pessoa sob uma perspectiva mais humorística e que pode envolver alguns aspectos circunstanciais como, por exemplo, gestos, vícios, estilo da roupa, hábitos particulares etc. Neste sentido, é comum utilizá-la em sua forma satírica no contexto político. Ela ainda pode ser utilizada como sinônimo de grotesco, ou burlesco.

Figura 3 - Caricatura de aspecto político



Fonte: Blogspot Ivanovsky (2021).



2ª Etapa:

Após explicar as diferenças e similaridades entre as definições dos gêneros que possuem carga humorística, o professor solicita aos estudantes que reavaliem os textos apresentados anteriormente em sala de aula, verificando a absorção do conteúdo.

Obs.: Os conceitos apresentados neste Plano de Aula foram elaborados com base nas referências sugeridas.

3ª Etapa:

Em seguida, o professor deverá mostrar alguns exemplares de charge, cartoon e caricatura e solicitar aos alunos que se reúnam em grupos de três a quatro participantes para que selecionem, no material exposto, três exemplos e, de acordo com as explicações ministradas pelo docente, identifiquem e caracterizem os gêneros. Ao final desta atividade, cada grupo de educandos apresentará uma espécie de comentário sobre um dos gêneros escolhidos diante de seus colegas.

4ª Etapa:

Para guiar a reflexão, em uma quarta etapa, o professor entregará aos discentes uma atividade impressa com questões organizadas de “a” a “c”, que será apresentada no ícone “Verificação de Conteúdo”. Ver Anexo.

Atividade bônus:

Prévia para a aula seguinte:

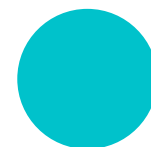
Após o término da atividade, o professor pode incentivar os educandos a pesquisar, no período extraclasse, sobre as figuras de linguagem, como a metáfora, a ironia, o paradoxo e a antítese.



Recursos



Lousa ou quadro branco, giz ou pincel, apagador, gravuras com diversas charges, cartoons e caricaturas, atividades impressas em papel A4.



Verificação de Conteúdo



O professor deve avaliar a compreensão dos alunos ao fazer as discussões (correções) em conjunto, analisando a adequação das respostas apontadas pelos educandos, devidamente organizados em grupos de três participantes. Cabe ao professor incentivar a participação de todos nas atividades realizadas em sala de aula. Além disso, sugere-se que o docente apresente uma atividade impressa para verificar o envolvimento e o nível de aprendizado de cada um.

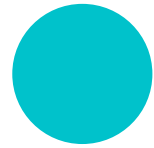
Anexo

a) Descreva a situação contextual representada pelo gênero proposto.

b) Explique quais elementos gramaticais e visuais foram utilizados pelo autor para garantir no gênero apresentado.

c) Escreva nas linhas abaixo quais são os aspectos focalizados por ele em sua crítica.

Bom Trabalho!



Referências

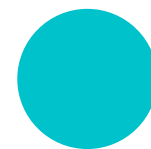


CAMOZZATO, D. *et al.* **Em mãos, português como segunda língua para surdos.** v. I. Porto Alegre: Pacartes, 2017.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2011.

CAVALCANTI, M. C. C. **Multimodalidade e argumentação na charge.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7504/1/arquivo3681_1.pdf. Acesso em: 26 maio. 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



Conteúdo



Estudo de gêneros textuais:

Cardápio



Objetivos



Geral: Compreender a estrutura e a função do gênero cardápio nas construções da realidade sócio-econômica dos educandos contribuindo para sua formação enquanto cidadão participante de uma sociedade pautada na leitura e na escrita.

Específicos:

- Ampliar o desenvolvimento social, cognitivo e acadêmico do educando por meio da leitura e da escrita do gênero abordado.
- Reconhecer as informações tanto gramaticais, quanto semânticas que contribuem para a caracterização do 'cardápio' como um gênero textual a ser estudado em sala de aula.
- Identificar o significado das palavras utilizadas na produção escrita de um cardápio.

PLANO DE AULA 03



Público-alvo



6º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



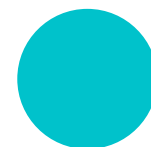
Metodologia



Acolhida:

O professor pode iniciar a aula estabelecendo um diálogo informal com os alunos sobre qual a comida favorita de cada um e o que eles não gostam de comer. O docente pode elaborar um questionário para que os educandos possam interagir neste momento, por exemplo: Qual lanche da escola consideram mais gostoso? Sua família tem costume de pedir comida por meio de aplicativos? Já foram a algum restaurante, pizzeria? Ou preferem comida caseira feita por um de seus familiares?





1ª Etapa:

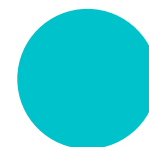
A partir deste diagnóstico, o professor pode apresentar aos educandos Surdos cardápios impressos, que ele deverá distribuir aos presentes. Em seguida, com o auxílio de slides, o docente inicia a explicação relacionada a esse gênero textual e suas características descritivas: quilogramas, ingredientes, informações da fonte, quantidade, porções etc.

Figura 1 - Cardápio O melhor de Goiás



LANCHES	
MISTO QUENTE PÃO, PRESUNTO E MUSSARELA.	R\$ 6,00
CACHORRO QUENTE PÃO, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO E BATATA.	R\$ 7,50
X-SALADA PÃO, OVO, HAMBÚRGUER, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO E BATATA.	R\$ 9,00
X-CALABRESA PÃO, OVO, HAMBÚRGUER, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO, BATATA E CALABRESA.	R\$ 13,00
X-BACON PÃO, OVO, HAMBÚRGUER, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO, BATATA E BACON.	R\$ 13,00
X-FRANGO PÃO, OVO, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO, BATATA E FILÉ DE FRANGO.	R\$ 13,00
X FRANBACON PÃO, OVO, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO, BATATA, FILE DE FRANGO E BACON.	R\$ 14,00
X FRANGO CALABRESA PÃO, OVO, FILE DE FRANGO, CALABRESA, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO E BATATA.	R\$ 14,00
X BAGUNÇA PÃO, OVO, HAMBÚRGUER, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO, BATATA, BACON E CALABRESA.	R\$ 14,00
X TUDO PÃO, OVO, HAMBÚRGUER, PRESUNTO, MUSSARELA, SALSICHA, TOMATE, ALFACE, MILHO, BATATA, BACON, CALABRESA E FILÉ DE FRANGO.	R\$ 14,00
www.TopCardapios.com.br	

Fonte: André Lanches (2021).



2ª Etapa:

O professor também pode explicar sobre outros tipos de cardápio, como o produzido pelos nutricionistas, que se diferencia desse modelo comercial apresentado inicialmente, cujo objetivo está em apresentar produtos. Já o cardápio nutricional é comumente usado por pessoas que estão em processo de reeducação alimentar e querem perder peso ou se orientam por um estilo de vida que requer uma alimentação mais equilibrada.

Neste sentido, o docente também pode explicar que este tipo de cardápio é largamente usado por diversas instituições para que haja controle quanto à nutrição de seus funcionários e ao volume de compras dos ingredientes. Caso a escola ofereça merenda, o professor pode solicitar à equipe gestora uma cópia do cardápio oferecido pela escola para os educandos observarem o valor nutricional da refeição que lhes é ofertada.

Figura 2 - Cardápio Estância Turística São José do Barreiro




Estância Turística de São José do Barreiro - SP
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Avenida Fortunato Lobão, s/nº - Centro
CEP: 12830-000 – Telefone: (12) 3117 2007
www.educacaobarreiro.com.br
educacaobarreiro.sp@bol.com.br




CARDÁPIO SEMANAL 09 A 13 de março de 2020 - EMEF

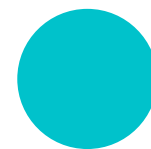
CAFÉ DA MANHÃ	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	COMEMORAÇÃO	Achocolatado Pão com manteiga	Bebida láctea Bolo	Achocolatado Pão com manteiga	Achocolatado Pão com manteiga
ALMOÇO		Arroz / Feijão Tilápia ao forno com legumes Fruta	Arroz / Feijão Isclas coxa e sobrecoca Salada de alface Fruta	Arroz / Feijão Carne em cubos Abobrinha refogada ou salada Fruta	Macarrão Carne moída Feijão Fruta
LANCHE		Achocolatado Pão com manteiga	Bebida láctea Bolo	Achocolatado Pão com manteiga	Achocolatado Pão com manteiga
LANCHE NOTURNO ALUNOS EJA		Achocolatado Pão com manteiga	Bebida láctea Bolo	Pão com carne louca Suco de laranja	Achocolatado Pão com manteiga

- Poderá ser substituído o dia da semana.
- Sugestão com carne moída: Almôndegas, Hambúrguer, Bifinhos e Polenta





Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São José do Barreiro (2021).



3ª Etapa:

Neste momento, o docente projeta novamente o cardápio comercial e solicita aos discentes que realizem uma atividade de compreensão textual. Cada aluno deve receber uma atividade impressa para respondê-la por escrito, indicando seu aprendizado conforme o tema e o gênero abordados nesta aula (um modelo para o exercício dessa atividade será colocado no item “Verificação de Conteúdo”).



4ª Etapa:

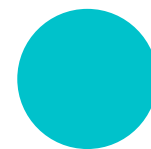
Para finalizar esta aula, o professor propõe que os educandos sejam divididos em duplas ou trios para construir uma proposta de cardápio semanal de merenda da escola. Os discentes recebem cartolina e material artístico (pincéis, canetinhas, tintas etc.). A partir daí, com auxílio do professor, os alunos construirão a proposta anteriormente apresentada. Uma sugestão é que esse cardápio seja apresentado ou exposto na sala de aula.



Recursos



Slides, projetor multimídia, atividade impressa em papel A4, cópias dos cardápios, cartolinas, cola, lápis de cor, tesoura, papel crepom etc.



Verificação de Conteúdo



Os alunos podem ser avaliados pela sua compreensão das estruturas do gênero cardápio, além da produção escrita dos cartazes e da resposta à atividade impressa aplicada pelo professor. Durante todo o processo de construção, o docente pode fazer considerações sobre a escrita, retomando o conteúdo já trabalhado anteriormente.

Atividade de Compreensão Textual do Cardápio

a) Dos lanches apresentados a cima, qual você escolheria pra fazer uma refeição rápida?

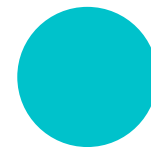
b) Do cardápio do "André Lanches" qual lanche é seu favorito? Por quê?

c) Quais as comidas são as mais caras nesse cardápio?

d) Qual o valor do "X-Frango"?

e) Quais os ingredientes do "Cachorro quente"?

Bom Trabalho!



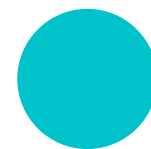
Referências



FERNANDES, J. **Atividade de português**: gênero “cardápio” – 4º ou 5º ano. Acessasaber [site]. Disponível em: <https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-genero-cardapio-4o-ou-5o-ano/>. Acesso em: 7 maio 2021.

CAMOZZATO, D. et al. **Em mãos, português como segunda língua para surdos**. v. I. Porto Alegre: Pacartes, 2017.

DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). *In*: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



Conteúdo



Estudo de Gêneros Textuais: **Poesia**



Objetivos



Geral: Reconhecer os elementos básicos que caracterizam o gênero Poesia.

Específicos:

- Identificar os conceitos de composição da poesia como a rima, o ritmo, o verso e a estrofe.
- Compreender os elementos da literatura que formam a poesia como eu-lírico, mimesis, catarse e verossimilhança.
- Estimular a realização da escrita em segunda língua na produção de poesia pelos discentes.

PLANO DE AULA 04



Público-alvo



7º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



Metodologia



Acolhida:

O docente pode iniciar a aula apresentando um vídeo literário relacionado à cultura surda. Sugere-se que o professor inicie a aula utilizando o **poema de Paul Scott**, traduzido pelo poeta brasileiro surdo Nelson Pimenta, um dos responsáveis pelo reconhecimento da literatura surda no país. A partir do vídeo, o professor realiza uma atividade de *brainstorming*, em que os alunos são instigados a dialogar sobre o que sabem sobre literatura, literatura surda, poesia, e seus elementos constituintes. Durante o diálogo, o professor pode colocar palavras-chave na lousa/quadro para que os educandos visualizem, em língua portuguesa, o que expressaram visualmente, para ampliar seus próprios vocabulários em L2.



Fonte: Scott (2010).

PLANO DE AULA 04

1ª Etapa:

Após apresentar o vídeo, o docente inicia um momento de exposição dialogada com os alunos surdos, questionando se eles têm contato com a literatura surda ou a literatura em língua portuguesa escrita, se já fizeram a leitura de alguma poesia, ou até mesmo se já escreveram alguma. Durante esse momento, caso os educandos apontem questões estruturais da literatura escrita, o professor pode fazer anotações em um dos lados do quadro ou da lousa, para que possa se fazer um comparativo ao final da aula e verificar a compreensão dos educandos sobre o tema abordado.

2ª Etapa:

Depois deste momento, o professor apresenta aos discentes a poesia “Todas as manhãs”, da escritora e poetisa Conceição Evaristo. Feito isso, o docente solicita aos educandos que façam uma primeira leitura e marquem os léxicos que não conhecem o significado. O objetivo é que o professor esclareça cada um dos conceitos apontados pelos alunos, associando-os aos conceitos literários, como eu-lírico, mimesis, catarse e verossimilhança.

Todas as manhãs

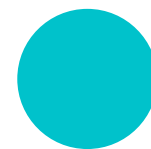
Todas as manhãs acoito sonhos
e acalento entre a unha e a carne
uma agudíssima dor.

Todas as manhãs tenho os punhos
sangrando e dormentes
tal é a minha lida
cavando, cavando torrões de terra,
até lá, onde os homens enterram
a esperança roubada de outros homens.

Todas as manhãs junto ao nascente dia
ouço a minha voz-banzo,
âncora dos navios de nossa memória.
E acredito, acredito sim
que os nossos sonhos protegidos
pelos lençóis da noite
ao se abrirem um a um
no varal de um novo tempo
escorrem as nossas lágrimas
fertilizando toda a terra
onde negras sementes resistem
reamanhecendo esperanças em nós.



Conceição Evaristo, no livro “Poemas da recordação e outros movimentos”.



3ª Etapa:

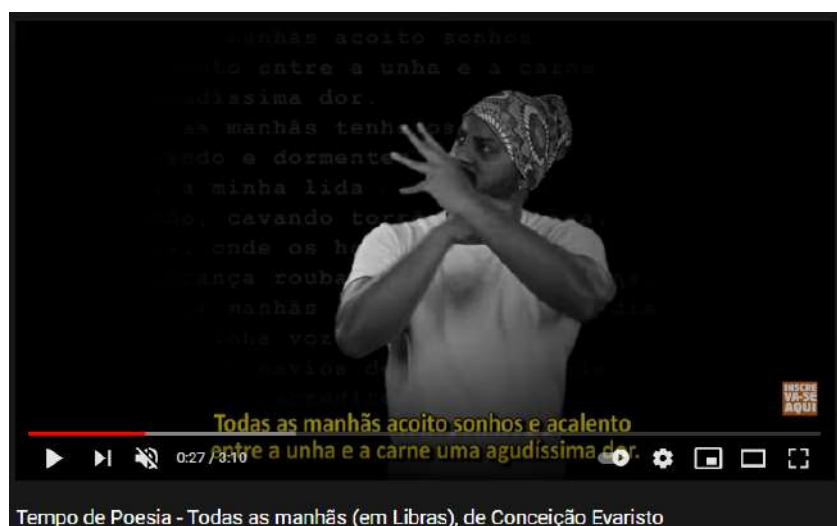
Já em um terceiro momento, após a análise da poesia de Conceição Evaristo e por meio do uso de slides, o docente apresenta alguns elementos que compõem o gênero poesia, considerando o conceito teórico relacionado à rima, ao ritmo, ao verso, à estrofe, entre outros. O professor deve sempre ter em mente que estes conceitos precisam ser explicados de modo contextualizado, uma vez que a rima e o ritmo não fazem parte do cotidiano dos Surdos, pois são elementos comuns à oralidade.

4ª Etapa:

Para finalizar, o professor deverá projetar o vídeo em Libras com a tradução da mesma poesia apresentada em português, produzido pelo Centro de Educação para Surdos Rio Branco (CES), para que os discentes Surdos possam ter um olhar mais totalizante/integral a respeito da poesia. A atividade também tem como objetivo fazer com que os estudantes Surdos visualizem, na prática, alguns conceitos abordados anteriormente e consigam relacionar a poesia em língua portuguesa à sinalizada em Libras, como pode ser observado no [vídeo](#) representado pela figura 2.



Figura 2 - Todas as Manhãs em Libras



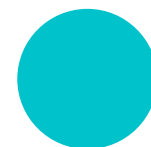
Fonte: Evaristo (2016).



Recursos



Notebook, projetor multimídia, vídeos, cópia (impressa ou digital) da poesia.



Verificação de Conteúdo



Agora é a sua vez!

O professor solicita que os alunos produzam uma poesia em Libras abordando temas relacionados à cultura e identidade surdas, refletindo sobre todos os elementos estruturais apresentados no estudo do tema. Recomenda-se que a poesia seja gravada e, posteriormente, que os educandos sejam orientados a exercitar a escrita em segunda língua, a partir da tradução para L2 da poesia que eles elaboraram em Libras.



Referências



EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Disponível em: <https://www.revistaprosaveroearte.com/conceicao-evaristo-poemas/>. Acesso em: 7 maio 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

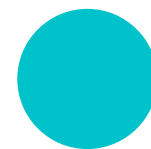
MATOS, G. M. de. O gênero receita como instrumento para o trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula. In: TÚLIO, Mírian Izabel. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas**. Irati: Secretaria do Estado do Paraná, 2015. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_pdp_geni_maria_de_matos.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

MOTTA-ROTH, D. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais**. Tubarão, SC: 2006.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

TAMAROZI, L.; CRISTOVÃO, V. L. L. O contexto escolar: alvo da transposição didática do projeto Modelos Didáticos de Gêneros. In: CRISTOVÃO, V. L.L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

TREVISAN, A. **A poesia: uma iniciação à leitura poética**. Porto Alegre: Uniprom, 2000.



Conteúdo



Estudo de Gêneros Textuais: **Carta**



Objetivos



Geral: Desenvolver habilidades de leitura e compreensão da escrita em segunda língua, além da interpretação textual por meio do gênero carta.

Específicos:

- Estimular as relações sociais entre os discentes por meio do contato com este gênero, de modo que, se possa aplicar diferentes estratégias de leitura e conhecer algumas variações do gênero cartas.
- Ampliar o senso crítico, concentração, pensamento analítico, a autonomia e a autoconfiança dos alunos através do gênero.

PLANO DE AULA 05



Público-alvo



7º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



Metodologia

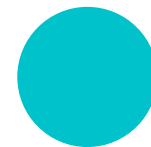


Acolhida:

Cine Pipoca! Chegou o momento de compreensão de um gênero textual que cada vez mais, após a Terceira Revolução Industrial, tem caído em desuso quando consideramos a realidade social permeada pela tecnologia: as cartas. O professor inicia a aula questionando os educandos sobre seu conhecimento relacionado a este gênero. A partir daí, com o auxílio do notebook, do projetor multimídia e alguns saquinhos de pipoca, o filme “Cartas para Julieta” pode ser projetado. Após o término da projeção, o docente pode realizar uma rápida revisão histórica sobre o uso das cartas para introduzir a temática da aula.

Figura 1 - Cartaz do filme Cartas para Julieta





1ª Etapa:

Com o foco na contextualização, o docente explica de forma expositiva que o gênero carta também pode ser reconhecido pelo ato de exercício da correspondência, sendo este um dos textos que mais possibilitam a interação humana, pois possui como principal característica a existência de um emissor (remetente) e um receptor (destinatário). Mesmo com o avanço das tecnologias de comunicação, o formato estabelecido por este gênero possibilitou a criação do e-mail (electronic-mail - correio eletrônico). Atualmente, são conhecidos três tipos de carta: a) oficial; b) comercial; e c) pessoal. Para auxiliar na compreensão dos educandos, o professor poderá utilizar o **vídeo em Libras** disponibilizado na plataforma YouTube.

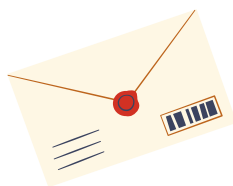


2ª Etapa:

Após a primeira etapa ser concluída, com o apoio do notebook e do projetor multimídia, o docente faz a explicação do gênero carta seguindo sua tipologia e estrutura. Para isso, o que se orienta é que o professor utilize outro **vídeo explicativo em Libras**, que aborda o assunto a ser desenvolvido junto aos educandos neste momento, que também pode ser encontrado na plataforma digital YouTube.

Assim, o professor pode explorar de forma mais profunda as características desse gênero a partir da singularidade de cada tipo, a saber:

- **Carta Pessoal:** em que o remetente expressa suas impressões ou se permite relatar acontecimentos experienciados por ele ao destinatário.
- **Carta Argumentativa:** apesar de ser menos usual, este tipo de carta pode ser usado em contextos mais formais, como por exemplo um concurso público ou como estrutura de redação para ingresso em universidades. Difere-se de um texto de cunho dissertativo-argumentativo por ser o destinatário específico e não geral.
- **Cartas ao Leitor:** estas são escritas como uma forma de manifestação da opinião do emissor acerca de um determinado grupo em um contexto específico com o objetivo de demonstrar um aspecto moderador, sem que haja quais envolvimento de ofensas ou ataques à comunidade leitora a que foi direcionada.
- **Carta Aberta:** também é destinada a um determinado grupo sendo um instrumento político para evidenciar pautas de interesse coletivo como um grupo de pessoas, representantes, sindicatos ou associações.
- **Carta Comercial:** também conhecida como Correspondência Técnica trata-se de uma forma documental largamente utilizada em ambientes corporativos, comerciais etc.



Bônus: Caso o professor tenha interesse, ele pode convidar algum funcionário dos correios de sua cidade para expor aos alunos Surdos como é sua rotina de serviço. O docente também pode realizar como atividade extra uma visita às agências de correio de sua cidade considerando as experiências visuais de seus educandos.

3ª Etapa:

Como proposta de atividade para verificação de conhecimento, em um último momento, o docente propõe a seguinte dinâmica em sala de aula, em que os educandos devem escrever uma carta para algum amigo que viajou com a família para outro país em período de férias, porém seus pais resolveram estender a viagem por mais três meses. Pensando nesse contexto, o educando poderá contar sobre suas experiências, aqui no Brasil, durante o período em que seu amigo esteve fora.

Figura 1 - Avião no globo - conceito de viagem



Fonte: Canva (2021).

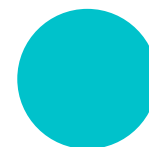


Recursos



Notebook, projetor multimídia, papel
almoço, lápis, borracha.

PLANO DE AULA 05



Verificação de Conteúdo



Agora é a sua vez!

Atividade extraclasse: sorteio para contar um ao outro algum acontecimento.

Depois de escrever a carta, ajude o Bernardo a preencher os envelopes corretamente de acordo com os endereços abaixo.

Davi dos Santos Rua: Paqueta, nº 60 Bairro: Vila Nova Goiania- Goiás 09872-320	Bernardo Ferreira Rua dos Cravos, nº 165 Bairro: Martins Rio Verde-Goiás 75900-000
--	--

Destinatário:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Remetente:

Endereço:

Cidade:

CEP:

amigo da educação



Referências



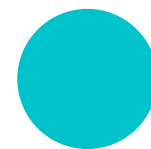
DIANA, D. A carta como gênero textual. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-carta-como-genero-textual/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas; SP: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. 5 reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PESSOA, M. de B. Da carta a outros gêneros textuais. In: DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. (org.). **Para a história do português brasileiro**: notícias de corpora e outros estudos. v. 4. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ, 2002.

PORTUGUÊS - Gênero Textual - Carta - Libras. Sala 8. Direção: Robson Trindade, Idealização: Doani Emanuela Bertan. Campinas/SP: **YouTube**, 28 ago. 1 vídeo. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xplqq4BY814>. Acesso em: 1 jun. 2021.



Conteúdo



Estudo de Gêneros Textuais:

Fábulas



Objetivos



Geral: Ampliar o conhecimento dos educandos acerca do gênero textual Fábula por meio de sua estrutura organizacional e de sua produção tanto em Libras, quanto em Língua Portuguesa.

Específicos:

- Produzir a partir do conhecimento da estrutura do gênero abordado um texto escrito que se configure como uma fábula.
- Estimular a criatividade e a produção literária dos discentes, bem como seu contato com as duas modalidades linguísticas a qual estes têm acesso.
- Estabelecer uma relação de cunho social, ético, moral e crítico a partir da produção e interpretação textual.

PLANO DE AULA 06



Público-alvo



7º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



Metodologia



Acolhida:

Neste momento, o docente apresenta um vídeo postado na plataforma YouTube com uma fábula em Libras como, por exemplo, “**A Cigarra e a Formiga**”. Ao término, o docente solicita aos discentes que utilizem a lousa ou o quadro branco, que já deve ter sido dividido em quadros para a produção de um *storyboard* sobre a fábula apresentada.

Figura 1 - A cigarra e a formiga



Fonte: #Os Amiguinhos (2021).

PLANO DE AULA 06

1ª Etapa:

A partir do *storyboard*, construído em conjunto com os educandos Surdos, o professor proporciona um momento de exposição dialogada para apresentar a estruturação do gênero fábula (apresentação, desenvolvimento, clímax, desfecho e moral da história). Vale ressaltar que toda explicação dos conceitos feita aos discentes deve ocorrer em Libras. Caso o docente utilize slides, a lousa ou o quadro branco para algumas anotações, durante a aula, ele deve disponibilizar um tempo adicional para que os aprendizes Surdos possam realizar suas próprias anotações acerca do conteúdo apresentado.

2ª Etapa:

Já em um segundo momento são entregues cópias, em papel A4, da mesma fábula na modalidade escrita. Em seguida, o docente solicita aos presentes que façam uma primeira leitura atenta destacando as palavras da língua portuguesa que não conhecem. Após essa leitura, o professor dialoga com eles para esclarecer possíveis dúvidas lexicais ou de organização sintática.

A cigarra e a formiga

Num belo dia inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comidas. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra seus princípios, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

– Para falar a verdade, não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

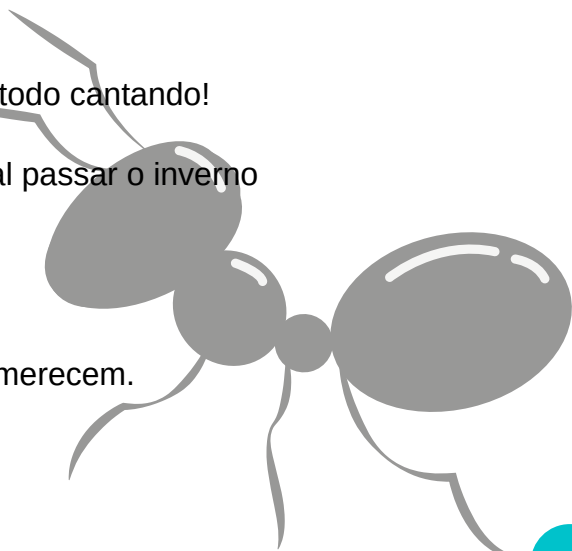
Falaram as formigas:

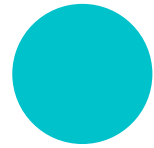
– Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando?

E voltaram para o trabalho dando risadas.

MORAL DA HISTÓRIA: Os preguiçosos colhem o que merecem.

Fonte: **Cultura Genial** (2021).





3ª Etapa:

Em uma terceira etapa, o professor convida os educandos a formarem duplas para desenvolverem, por meio da língua portuguesa, a escrita de uma fábula, estimulando a interação, a troca de argumentos e a criatividade. Ainda, o professor pode disponibilizar aos discentes imagens e/ou gravuras de diversos animais e solicitar que eles previamente selecionem quais serão as personagens que farão parte de sua produção escrita. É fundamental que, durante todo o processo, o docente assuma o papel de mediador quanto à estruturação típica do gênero a ser produzido.

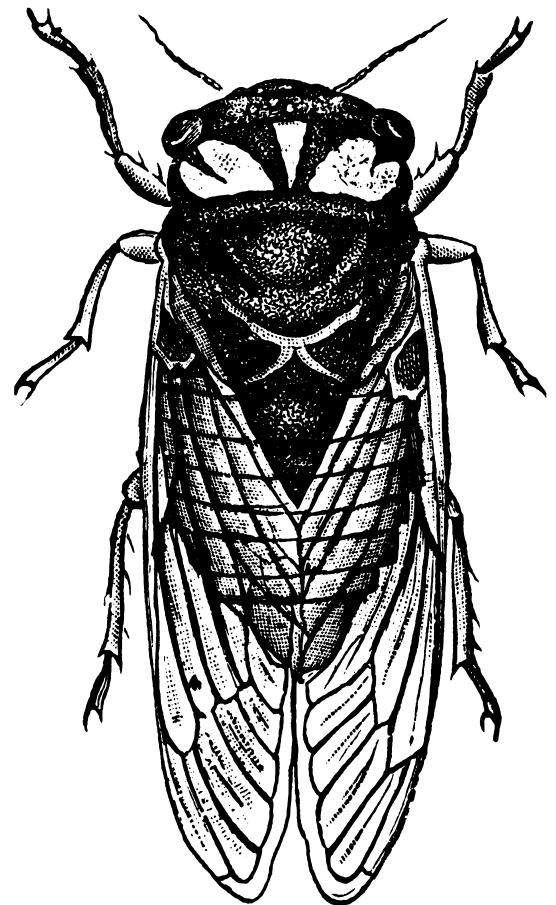
4ª Etapa:

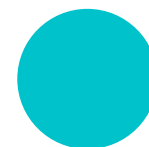
Em um quarto momento, cada dupla apresenta à classe a sua produção. Enquanto isso, o professor pode fazer questionamentos para instigá-los a apresentar os principais elementos estudados na aula, verificando o nível de domínio do conhecimento desenvolvido. É fundamental estar atento para auxiliar os discentes nos casos de eventuais dúvidas quanto aos conceitos ou à estrutura da escrita.



Recursos

Notebook, projetor multimídia, lousa ou quadro branco, marcador de quadro branco ou giz, fábulas impressas em papel A4, imagens e/ou gravuras de animais (diversos), lápis, borracha.





Verificação de Conteúdo



Os estudantes podem ser avaliados de acordo com a participação nas atividades propostas em sala de aula. É importante que o professor observe e avalie a interação entre os discentes quanto à sua disposição em realizar a atividade na terceira etapa, assim como a apresentação descrita no quarto momento.



Referências



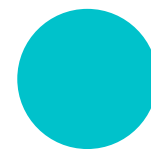
ALVES, J. H P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 35-49.

AMARAL, H. **Sequência didática e ensino de gêneros textuais**. Escrevendo o Futuro, 2012. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequencia-didatica-e-ensino-de-generos-textuais>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BARROS, G. R. de O. et al. O uso do gênero fábula nos anos iniciais do ensino fundamental: relato de uma sequência didática. *In*: **Anais do XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8342_5778.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas; SP: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



Conteúdo



Estudo de gêneros textuais:

Entrevista



Objetivos



Geral: Assimilar as características textuais e estruturais do gênero entrevista.

Específicos:

- Identificar a relação existente entre a estrutura do gênero e sua organização sintática de acordo com o tipo de frase.
- Avaliar o envolvimento e a compreensão da realização das atividades propostas.
- Aperfeiçoar a leitura, a produção escrita e a interpretação de texto tendo o Português como segunda língua.

PLANO DE AULA 07



Público-alvo



7º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



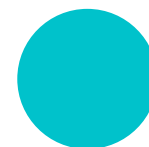
Metodologia



Acolhida:

Para dar início à aula, o professor pode realizar a simulação de uma entrevista, em que ele convida dois alunos para serem entrevistados como se fosse uma espécie de situação dramatizada, em que os educandos assumem o papel de celebridades como se estivessem em um *talk show*. Por meio dessa atividade, o professor realiza uma introdução ao gênero a ser ensinado nesta aula e sugere que os educandos organizem suas cadeiras em semicírculo para que todos possam visualizar e acompanhar as discussões em sala de aula.

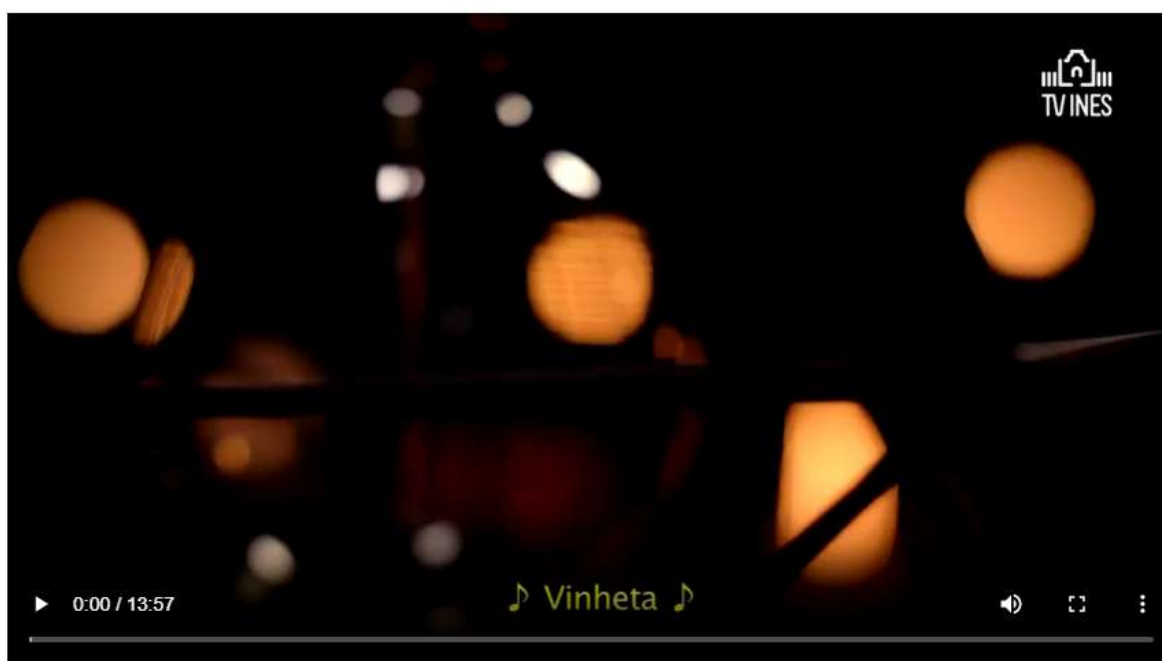




1ª Etapa:

Após esse diálogo inicial, o professor projeta um vídeo que contenha uma entrevista para que os alunos possam ter acesso ao gênero produzido em sua primeira língua, neste caso, a Libras. A sugestão é de que sejam usados vídeos do programa “Café com Pimenta”, disponíveis na TV INES e divulgados na página oficial da instituição. Nesse programa, o professor Nelson Pimenta entrevista personalidades que se destacam na comunidade surda brasileira. O docente pode acessar o site, escolher um vídeo, realizar o *download* do material selecionado e apresentá-lo em sala de aula com o apoio do notebook e do projetor multimídia. O objetivo é que todos os educandos possam ter contato com esse gênero. Veja a seguir o vídeo da **entrevista de Germano Dutra Jr.** que serve como exemplo:

Figura 1 - Entrevista do programa Café com Pimenta

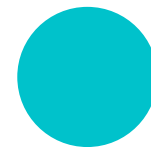


CAFÉ COM PIMENTA — GERMANO DUTRA JR.

Neste episódio, Germano Dutra Júnior fala da paixão pela sétima arte e do canal surdo cult, do Youtube, especializado em cinema.

Duração: 00:13:57
Ano: 2018
Produção: TV INES
Categoria: Café com Pimenta,
Informação, Variedades
Publicação: 12 de setembro de 2018

Fonte: Dutra Jr. (2018).



2ª Etapa:

Em um momento posterior ao vídeo, com o auxílio de slides, o professor questiona os educandos sobre quais elementos estruturais do gênero eles conseguiram identificar, como, por exemplo, a apresentação do entrevistado, a estrutura de perguntas e respostas, a interação entre entrevistador e entrevistado, entre outros. O docente também deve explicar que a entrevista é um gênero utilizado predominantemente na modalidade oral, mas que pode acontecer na modalidade escrita.

3ª Etapa:

Em uma terceira etapa, utilizando um exemplo em língua portuguesa escrita, o docente distribui aos discentes cópias do material selecionado e impresso para mostrar que é possível que o gênero entrevista seja realizado na modalidade escrita, podendo ser, inclusive, transcrita, como apresentado na **entrevista de Anitta** para revista Trip.

Nascida em 1993 com o nome de Larissa de Macedo Machado e criada em Honório Gurgel, bairro carioca de classe média baixa, Anitta se inspirou na minissérie *Presença de Anita* (baseada no livro homônimo de Mário Donato) para escolher o nome artístico. Quando criança, aprendeu a cantar na igreja, levada pelos avós paternos. Em 2012, assinou com a Warner Music e lançou o clipe de "Show das poderosas", que a catapultou para a fama: Anitta passou a estar em todos os lugares, fez parcerias certeiras, estudou muito, cuidou – e ainda cuida – de cada detalhe, incansavelmente. Aos 24 anos, dispensa empresários, não é de largar o osso e atribui a isso a chave pro sucesso que colhe agora. "Querer é poder" é como um mantra pra ela.

Na entrevista a seguir, as estratégias, os interesses, os sonhos e as opiniões (e algumas respostas evasivas) de uma das mais influentes artistas brasileiras da atualidade.

Trip. É normal, por conta do seu primeiro sucesso, "Show das poderosas", você ser associada a essa palavra. Mas você se sente poderosa? Anitta. Se ser poderosa é ser livre para fazer o que você tem vontade e conseguir chegar aonde você quer – se poder significa fazer o que quero –, sim, me sinto.

A fama faz você pensar duas vezes antes de fazer algo? Não existiu até agora uma situação em que eu tenha chegado à conclusão de que não faria algo por ser uma pessoa pública. Não me privo. E nunca fui de fazer coisas erradas. Sempre medi muito as coisas e procurei respeitar o próximo. Quando você respeita o próximo, não tem erro. Meu limite é onde o do outro começa.

O sucesso não tirou nada de você? Não. Sou muito feliz com a minha vida. Sou dona da minha agenda, dona das minhas decisões. Tudo que faço é uma escolha minha. Esta entrevista, por exemplo, eu soube, eu quis e eu decidi que seria este dia.

"Sou dona da minha agenda,
dona das minhas decisões. Tudo
que faço é uma escolha minha"

Anitta



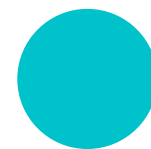
Até coisas banais você consegue fazer normalmente? Tem uma coisa banal: comer. Amo comer exageradamente. Mas não tenho certeza se me privar de comer seja uma exigência do sucesso, talvez tenha mais a ver com saúde. Se não fosse famosa, cairia na mesma limitação.

Você faz dieta? Como de forma saudável. Quando escapo, escapo. No mais, dá pra você comer gostoso e saudável. É só

recorrer às pessoas certas para te ajudar.

A quem você recorreu? Agora, à Mayra Cardi, que veio da Califórnia para passar um mês me acompanhando aqui em casa [Mayra é ex-BBB e, hoje, life coach]. Ela ensina as pessoas a mudarem a rotina de exercícios e o cardápio. Cuida da alimentação, do treino e até da mente. Te ajuda a não ficar pensando em comida o dia inteiro, como eu ficava.

Fonte: Anitta (2017).



4ª Etapa:

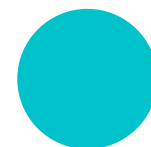
Para finalizar a aula, o professor propõe uma atividade prática em que os discentes são divididos em duplas e cada dupla organiza e elabora um roteiro para produzir uma entrevista com algum outro profissional da escola. Caso não haja na instituição de ensino outros profissionais que saibam Libras, os educandos podem solicitar o apoio de um Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) ou do professor bilíngue. Outra possibilidade também pode ser explorada: as duplas formadas podem entrevistar outra dupla de colegas em sala de aula. O professor deve enfatizar que essa entrevista deverá ser realizada em língua portuguesa escrita, ou seja, os educandos poderão fazer uso de câmeras ou celulares para fazer a transcrição posteriormente. O desenvolvimento desta atividade pode ser um instrumento de avaliação.



Recursos



Material impresso, notebook, projetor multimídia, câmeras ou celulares, papel, lápis, borracha, caneta.



Verificação de Conteúdo



Podem ser avaliativas as atividades de participação dos discentes durante a aula, de elaboração das entrevistas em duplas e entrega de material escrito ou transcrito em língua portuguesa. Caso o professor considere pertinente para reforçar o conteúdo, ele pode solicitar que os alunos apresentem suas entrevistas na aula seguinte.



Referências



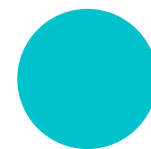
CAMOZZATO, D. *et al.* **Em mãos, português como segunda língua para surdos.** v. I. Porto Alegre: Pacartes, 2017.

CARVALHO, A. M.; SILVA, J. P.; SILVA, F. H. de. O trabalho com o gênero entrevista: desvendando pesquisas no contexto escolar. *In: XVII CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL).* João Pessoa: Paraíba, Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1029-2.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LODI, A. C. B.; BORTOLOTTI, E. C.; CAVALMORETTI, M. J. Z. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 131-149, ago./dez. 2014

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOUSA, A. C. R. L.; SILVA A. M. da. **Gêneros textuais no ensino de português como segunda língua para os surdos.** Ocorre esse ensino em sala de aula? Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16235/1/2016_AnaCristina_AntoniaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.



Conteúdo



Estudo de Gêneros Textuais:

Receita



Objetivos



Geral: Reconhecer os elementos textuais que formam o gênero receita.

Específicos:

- Estimular a leitura e a escrita dos educandos por meio do uso de um gênero que faz parte de suas experiências de vida.
- Fomentar discussões e a compreensão acerca da estrutura gramatical da escrita em segunda língua, neste caso a língua portuguesa utilizada pelos Surdos.
- Ampliar o conhecimento crítico-analítico dos discentes quanto ao uso do gênero, sua estrutura e contexto em que este pode ser utilizado.

PLANO DE AULA 08



Público-alvo



8º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



Metodologia



Acolhida: Hora da receita! Vamos cozinhar

Hora da receita. Vamos cozinhar! O professor inicia a aula utilizando um vídeo de receita selecionado por meio do canal “Chef Cenoura: cozinhar é dar amor - Cozinha inclusiva”, no YouTube. Esse canal tem como proposta apresentar receitas utilizando a Libras para que os educandos comecem a compreender o gênero receita. Para o desenvolvimento da atividade, o professor escolhe uma receita que esteja diretamente ligada ao contexto culinário e às experiências socioculturais dos educandos. Caso deseje, o professor pode também apresentar duas ou mais receitas. Veja [aqui](#) o vídeo a seguir que serve como exemplo.

Figura 1 - Proposta de vídeo com o gênero receita



Fonte: Chef Cenoura (2016).

PLANO DE AULA 08

1ª Etapa:

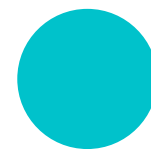
Após a apresentação do vídeo escolhido, o professor solicita que os educandos presentes em sala de aula se dividam em grupos de três ou quatro pessoas, de acordo com a afinidade estabelecida entre os pares. Em seguida, o docente entrega a cada grupo uma cópia de receitas previamente selecionadas e solicita que os discentes façam anotações sobre as principais características encontradas no gênero receita. Ao final dessa dinâmica, o professor pode oferecer um tempo adicional estipulado para que os discentes Surdos realizem e finalizem suas anotações. A seguir, o docente pode questionar cada um dos grupos e escrever na lousa ou no quadro branco as informações levantadas pelos discentes sobre o gênero receita. A atividade pode ser ainda mais estimulante se os próprios discentes escreverem na lousa ou no quadro branco.

2ª Etapa:

Posteriormente, de posse das informações apresentadas pelos grupos, o professor inicia a atividade expositivo-dialogada sobre o gênero textual receita. Ele deve apresentar as divisões estruturais de acordo com suas duas categorias: a) apresentação dos ingredientes, que são estruturados em forma de lista; b) modo de preparo, no qual se descreve passo a passo como os ingredientes elencados anteriormente devem ser manuseados e qual a ordem dos acontecimentos para que o produto final aconteça. Considerando que a receita é um gênero textual que contempla duas tipologias, o professor pode, ainda, explicar o conceito de “tipologia textual”.

Desse modo, o docente apresenta, por meio da tipologia descritiva, os ingredientes e descreve qual a quantidade de produtos utilizados. Já quanto ao modo de fazer a receita, é importante explicar o uso da “tipologia injuntiva”, relacionada à orientação e às instruções de manuseio e preparo dos alimentos, como, por exemplo, “quebre 4 ovos, misture bem a massa e deixe descansar”. Posto isso, vale salientar que este momento da aula pode ser realizado com o auxílio de slides e com apoio da lousa ou do quadro branco, considerando sempre um limite de tempo para que os alunos surdos registrem suas anotações.





3ª Etapa:

Para finalizar, o professor pode promover um momento de diálogo com os educandos, expressando e perguntando sobre sua comida favorita, expondo seus pratos prediletos e, por fim, solicitar que cada discente traga, na aula seguinte, uma receita de sua comida predileta e apresente aos colegas nas duas línguas: L1 e L2.

Obs.: Lembrar os alunos que a apresentação deverá ser sobre a receita, considerando sua estrutura e organização tipológica textual.



Recursos



Vídeos de receitas, lousa ou quadro branco, giz ou marcadores, cópias das receitas, projetor multimídia e notebook.



Verificação de Conteúdo



Receita de _____

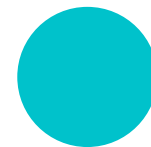
Para verificar a compreensão do conteúdo, o docente pode solicitar aos alunos que tragam alguma receita do cotidiano que gostam e a escrevam seguindo a estrutura ensinada em sala de aula. O professor pode também distribuir aos estudantes um modelo de atividade em forma impressa, como pode ser observado na imagem ao lado.

Ingredientes



Inserir uma imagem ou desenho da comida

Modo de preparo



Referências

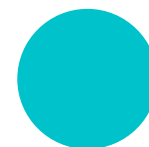


BARBOSA, J. P. **Trabalhando com gêneros do discurso receita**. São Paulo: FTD, 2003.

FERREIRA, D. M. A *et al.* Trabalhando o gênero receita culinária: por meio da deliciosa nega maluca fácil. **Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v. 8, n. 8, p. 235-252, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/169/168>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.



Conteúdo



Estudo de gêneros textuais:

Resumo



Objetivos



Geral: Reconhecer os elementos textuais e gramaticais que constituem a estrutura do gênero resumo e seu aspecto de organização sintática, que possam ajudá-lo na escrita e na elaboração composicional do gênero textual apresentado.

Específicos:

- Estimular o desenvolvimento da escrita acadêmica formal, sobretudo obedecendo as regras de construção sintática das orações em língua portuguesa como L2.
- Contribuir para ampliação da noção de síntese textual em L2 dos educandos Surdos.
- Aplicar as estratégias de escrita em L2 para compreender o conceito associado ao gênero resumo, bem como sua finalidade e características.

PLANO DE AULA 09



Público-alvo



9º ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



Metodologia



Acolhida:

Este é o momento em que o professor inicia a aula. Para isso, ele pode, com auxílio do notebook e do projetor multimídia, projetar o vídeo traduzido em Libras “**O voo da gaivota - Emmanuelle Laborit (Cap 1)**”, disponível na plataforma digital YouTube. Em seguida, o professor solicita aos alunos que realizem uma espécie de resumo sinalizado recontando à turma o que viram.

Figura 1 - O voo da gaivota



O voo da gaivota - Emmanuelle Laborit (Cap 1)



Fonte: Laborit (2017).

Após a acolhida, o docente sugere que os educandos se agrupem em trios e realizem uma leitura silenciosa dos textos (1) e (2), identificando os objetivos geral e específicos, a metodologia e os resultados presentes nos textos. De acordo com suas experiências em língua portuguesa, o professor e os educandos podem construir um resumo a partir do modelo que será proposto na segunda etapa.

A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS) - Dialnet (unirioja.es)

História cultural dos surdos: desafio contemporâneo

Após o primeiro momento, o docente expõe as características do gênero por meio de slides, apresentando, inclusive, suas partes estruturais. Dito isso, o professor pode ter como subsídio as normas da **Academia Brasileira de Normas Técnicas** (ABNT), que regem a maioria das produções científicas acadêmicas no Brasil, disponíveis no site da instituição.

O diagrama ilustra a formatação de um resumo. No topo, o título "RESUMO" é centralizado em negrito, fonte Arial, tamanho 14. Abaixo dele, há um espaço de 1 linha em branco e 1,5 entrelinhas. O corpo do texto também possui 1 linha em branco e 1,5 entrelinhas simples. As palavras-chave são apresentadas em negrito, fonte Arial, tamanho 10, justificadas e separadas por pontos. Os nomes das espécies são em itálico. O diagrama de fluxo indica a formatação de cada elemento: o título, o texto do resumo, as palavras-chave e os nomes das espécies.

RESUMO

1 linha em branco
Entrelinhas 1,5

1 linha em branco / entrelinhas simples

Palavras-chave: Insetos. Entomologia Agrícola.
Custos. Praga. *Alphitobius diaperinus*.

negrito

Nomes de espécies em itálico

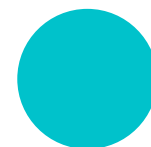
fonte Arial, tamanho 14, maiúsculo e centralizado.

Texto do resumo: fonte Arial, tamanho 10, parágrafo único, justificado e espaçamento simples.

Palavras: fonte Arial, tamanho 10, justificado, espaçamento simples, separadas e finalizadas por ponto.

Imagem meramente ilustrativa.

61



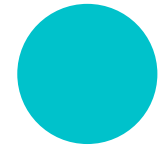
3ª Etapa:

Após a etapa de explicação das características, estrutura e regras organizacionais do gênero textual resumo, o professor disponibiliza sobre a sua mesa várias reportagens de jornais ou revistas e solicita aos educandos que escolham uma delas. Em seguida, ele explica aos discentes Surdos que, com base na estrutura apresentada, eles devem produzir um resumo. É importante que o docente também apresente alguns critérios de acordo com a realidade de seus educandos. Posto isso, segue um modelo elaborado como proposta de atividade para ser desenvolvida.

RESUMO

O resumo deve ser sucinto, com no mínimo 15 e no máximo 20 linhas espaçamento simples, justificado e sem parágrafos.

Palavras-chave: palavra, palavra, palavra.



4ª Etapa:

Ao término da elaboração dos resumos, o professor propõe aos discentes que seja realizado um sorteio dos resumos para que, por meio das cores, eles identifiquem se o texto elaborado pelo colega contempla todas as informações necessárias ao gênero estudado e desenvolvido.

Obs.: O docente deve disponibilizar aos estudantes lápis de cor e/ou canetinhas para a realização da atividade proposta. Outra estratégia é projetar um modelo visual com legenda para que os Surdos consigam desenvolver e concluir a tarefa considerando seu aspecto viso-espacial, como pode ser observado a seguir.

Figura 3 - Exemplo de resumo em cores

Exemplo de um resumo:

Legenda:

Visão Geral do Tema

Localização da Aplicação da pesquisa/Público Alvo

Objetivo/Objeto de estudo

Procedimentos Metodológicos/Metodologia

Resultados Encontrados/Discussão

Conclusão/Considerações Finais

RESUMO

Os nematóides de galha (*Meloidogyne* spp.) estão entre as principais pragas do cafeeiro no Brasil. Na região geoeconômica de Marília - SP, essas pragas têm causado severos prejuízos. O objetivo deste trabalho foi comparar a produção dos cafeeiros entre uma área infestada e outra não infestada. As amostras nas parcelas foram coletadas processadas, os nematóides foram identificados e quantificados. A identificação das espécies de *Meloidogyne* foi efetuada com base na morfologia do padrão perineal e da região labial de machos aos microscópios óptico comum e eletrônico de varredura e pelo fenótipo isoenzimático para esterase. Os resultados mostraram que *Meloidogyne* sp. foi o nematóide encontrado nos cafeeiros. O estudo morfológico e bioquímico da população desse nematóide revelou que se trata de uma espécie ainda não descrita. A produção da área infestada foi 24% menor do que a da área não infestada.

Palavras-chave: Nematóide. *Coffea arábica*. Perdas.

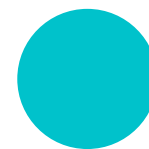
Fonte: ABNT (2021).



Recursos



Material impresso (textos e reportagens), notebook, projetor multimídia, quadro branco ou negro, pincel para quadro branco ou giz, lápis de cor ou canetinhas.



Verificação de Conteúdo



O conhecimento e o entendimento do educando podem ser avaliados por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula, como elaboração de resumos e verificação dos elementos composicionais, a partir do uso de cores, como observado nas etapas 3 e 4 deste plano.



Referências



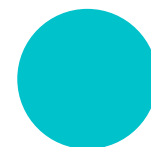
ANTUNES, I. Explorando a escrita. *In*: ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. cap. 2. São Paulo: Parábola, 2003. p. 44-66.

ARCOVERDE, M. D. de L.; ARCOVERDE, R. D. de L. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A10_J_1_.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2011.

INFANTE, U. **Textos: leituras e escritas**. Literatura, língua e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



Conteúdo



Estudo de gêneros textuais:

Seminário



Objetivos



Geral: Compreender os elementos organizacionais de composição do gênero seminário e seus aspectos linguísticos e gramaticais.

Específicos:

- Organizar a apresentação de maneira a possibilitar a compreensão do público alvo (colegas discentes Surdos) de forma clara e objetiva.
- Utilizar o registro adequado de organização de ideias e da sequência composicional do conteúdo na exposição.
- Reconhecer e utilizar as marcas linguísticas características em segunda língua tendo como língua de instrução e explicação a primeira língua em um seminário.

PLANO DE AULA 10



Público-alvo



6° a 9° ano do ensino fundamental - segunda fase.



Tempo de Execução

50 minutos



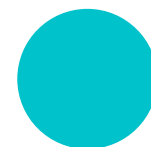
Metodologia



Acolhida:

É recomendável que esta aula aconteça no laboratório de informática da escola. O professor deve fazer o agendamento com antecedência para que os educandos possam usar os computadores e ter acesso à internet. Então, o docente sugere aos discentes que eles se organizem em trios. O professor pode ainda, a partir de suas experiências com os educandos, indicar a organização dos grupos, com até no máximo cinco participantes, para que haja maior interação interpessoal na turma





1ª Etapa:

A partir da definição dos grupos, o professor deve fazer uma breve revisão acerca dos gêneros textuais estudados nas aulas anteriores, de modo que os educandos relembrem os conteúdos ensinados ao longo do ciclo de Planos de Ensino baseados em gêneros textuais. Ele pode usar slides, a lousa ou o quadro branco e/ou alguns materiais utilizados nas aulas referentes a cada gênero textual. O momento do seminário pode contribuir para que os educandos tirem as possíveis dúvidas que ainda persistem sobre o estudo de gêneros textuais

2ª Etapa:

Neste segundo momento, o professor faz um sorteio. Nos papéis devem estar escritos os gêneros textuais estudados, de modo que cada grupo fique com um gênero.



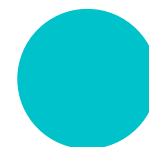
3ª Etapa:

Na terceira etapa, o professor explica o gênero textual de modalidade oral, denominado seminário, que neste caso será realizado em Libras. Depois, o docente apresenta, a partir do uso de alguns slides no projetor multimídia, elementos essenciais para a formação desse gênero

4ª Etapa:

Após a explicação sobre os elementos essenciais do gênero seminário, o professor solicita que cada grupo inicie uma pesquisa e a produção de slides para uma apresentação relacionada ao conteúdo desenvolvido neste ciclo de proposta, para a escrita em segunda língua baseada nos gêneros textuais. Feito isso, o docente supervisiona e orienta o trabalho dos educandos durante toda a construção, elaboração e organização dos slides, oferecendo *feedbacks* e contribuindo para que cada grupo atinja o objetivo esperado.

PLANO DE AULA 10



Recursos



Laboratório de informática com computadores e internet, material impresso, notebook, projetor multimídia, câmeras ou celulares, papel, lápis, borracha, caneta.



Verificação de Conteúdo



Os educandos são avaliados durante a pesquisa para produção e apresentação do seminário tanto em Libras, quanto em português escrito. O professor deve estar atento às relações interpessoais e às contribuições de cada discente durante a elaboração da pesquisa, a confecção dos slides e a apresentação.



Referências



CAMOZZATO, D. *et al.* **Em mãos, português como segunda língua para surdos**. v. I. Porto Alegre: Pacartes, 2017.

FERNANDES, S. F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006.

GONÇALVES, A. G. O gênero “seminário” como objeto de ensino-aprendizagem: modelo didático. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS - ENSINO EM FOCO: Caxias do Sul/ RS, 2009.

KARNOPP, L.; PEREIRA, M. C. **Concepções de leitura e de escrita e educação de surdos**. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. p. 33-38



ABNT – Academia Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR: 6028 Resumo. 2021. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/como-formatar-resumo-abnt/>. Acesso em: 30. jun. 2021.

ALVES, J. H P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 35-49.

AMARAL, H. **Sequência didática e ensino de gêneros textuais**. Escrevendo o Futuro, 2012. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequencia-didatica-e-ensino-de-geros-textuais>. Acesso em: 23 abr. 2021.

ANDRADE, W. T. L de.; MADEIRO, F. Gêneros textuais e letramento no contexto da surdez. **Revista do Gelne**, v. 13, n. 1/2, p. 1-15, 3 mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9347>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ANDRÉ Lanches. **Cardápio**. 1 il. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/aqsd/qock/#p=1>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ANITTA. Onipresença de Anitta [Entrevista cedida a Natacha Cortêz]. **Trip**, 17 maio. 2017. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/paginas-negras-entrevista-com-a-cantora-anitta-uma-das-maiores-artistas-pop-do-brasil-e-que-esta-planejando-carreira-internacional>. Acesso em: 1 maio 2021.

ANTUNES, I. Explorando a escrita. In: ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. cap. 2. São Paulo: Parábola, 2003. p. 44-66.

ARCOVERDE, M. D. de L.; ARCOVERDE, R. D. de L. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A10_J_1_.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

BARBOSA, J. P. **Trabalhando com gêneros do discurso receita**. São Paulo: FTD, 2003.

BARROS. G. R. de O. et al. O uso do gênero fábula nos anos iniciais do ensino fundamental: relato de uma sequência didática. In: **Anais do XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8342_5778.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.



BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2011.

BLATTMANN, U., FACHIN, J., WERLANG, E. **Acesso aberto ao e-book acadêmico**. Scielo 20, 2018. Disponível em: <https://repository.scielo20.org/index.php/documents/article/view/127>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BLOG Aula de Português: Charge. Disponível em: <http://blogauladeportugues.blogspot.com/2011/02/charge.html>. Acesso em: 6 abr. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, Presidência da República, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CAMOZZATO, D. *et al.* **Em mãos, português como segunda língua para surdos**. v. I. Porto Alegre: Pacartes, 2017.

CANVA. Avião no globo. Airplane on the globe. Travel concept. Close up. 2021.1 il. Disponível em: <https://www.canva.com/p/photobyphotoboy/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CARTAS para Julieta. Diretor: Gary Winick. Gênero: comédia romântica; comédia dramática. EUA, 14 maio 2010. 1 vídeo.

CARVALHO, A. M.; SILVA, J. P.; SILVA, F. H. de. O trabalho com o gênero entrevista: desvendando pesquisas no contexto escolar. In: XVII CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL). João Pessoa: Paraíba, Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1029-2.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021

CAVALCANTI, M. C. C. **Multimodalidade e argumentação na charge**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7504/1/arquivo3681_1.pdf. Acesso em: 26 maio. 2021.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. 7ª série. v. 4. ed. ref. São Paulo: Atual, 2006.

CHEF cenoura: cozinhar é dar amor. Pão de batata baroa: cozinha inclusiva/receita em libras. **YouTube**, 3 ago. 2016. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XoCVcqEluAM>. Acesso em: 5 maio 2021.



CULTURA Genial. Fábula A Cigarra e a Formiga (com moral). Disponível em: <https://www.culturagenial.com/a-cigarra-e-a-formiga/> Acesso em: 16 abr. 2021.

DAIGLE, M. **In Deaf culture...** M. Daigle Toons! 2006-2022. 1 il. Disponível em: <http://idc.mdaigletoons.com/comic2.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

DIANA, D. A carta como gênero textual. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-carta-como-genero-textual/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). *In*: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DUTRA JR., G. Germano Dutra Jr – Café Com Pimenta (TV INES/LIBRAS). **YouTube**, 12 set. 2018. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YBF59FcZ6I>. Acesso em: 29 abr. 2021.

EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Disponível em: <https://www.revistaprosaveroearte.com/conceicao-evaristo-poemas/>. Acesso em: 7 maio 2021.

EVARISTO, C. Todas as Manhãs em Libras. **YouTube**, 29 nov. 2016. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yOh-uU-BIEk> Acesso em: 4 abr. 2021.

FERNANDES, J. **Atividade de português**: gênero “cardápio” – 4º ou 5º ano. Acessasaber [site]. Disponível em: <https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-genero-cardapio-4o-ou-5o-ano/>. Acesso em: 7 maio 2021.

FERNANDES, S. F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006.

FERREIRA, D. M. A et al. Trabalhando o gênero receita culinária: por meio da deliciosa nega maluca fácil. **Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v. 8, n. 8, p. 235-252, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/169/168>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GONÇALVES, A. G. O gênero “seminário” como objeto de ensino-aprendizagem: modelo didático. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS - ENSINO EM FOCO: Caxias do Sul/ RS, 2009.

INFANTE, U. **Textos**: leituras e escritas. Literatura, língua e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2004.

IVANEVSKY. **Caricatura de aspecto político**. 1 il. Disponível em: <https://ivanevsky.blogspot.com/>. Acesso em: 20 abr. 2021



KARNOPP, L.; PEREIRA, M. C. **Concepções de leitura e de escrita e educação de surdos**. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. p. 33-38.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LABORIT, Emmanuelle. O voo da gaivota - Emmanuelle Laborit (Cap 1). **YouTube**, 26 jul. 2017. 1 vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ODtkeMerS_M. Acesso em: 16 abr. 2021.

LODI, A. C. B.; BORTOLOTTI, E. C.; CAVALMORETTI, M. J. Z. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 131-149, ago./dez. 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATOS, G. M. de. O gênero receita como instrumento para o trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula. *In*: TÚLIO, Mírian Izabel. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: produções didático-pedagógicas. Irati: Secretaria do Estado do Paraná, 2015. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_pdp_geni_maria_de_matos.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

MOTTA-ROTH, D. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais**. Tubarão, SC: 2006.

ORTIZ-ARAÚJO, E. N. **O ebook animado e interativo recont**e – lendo contos, reescrevendo pontos: um produto educacional que utiliza as novas TICS para o desenvolvimento da leitura e produção textual. Dissertação (Mestrado), Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrr.br/bitstream/123456789/27694/1/Ebookanimadointerativo_Ara%C3%BAjo_2019.pdf Acesso em 12 mar. 2021.

#OS AMIGUINHOS. A cigarra e a formiga. Fábula em Língua Brasileira de Sinais (Libras) | com legendas. [Adaptação e interpretação Ellen Oliveira]. **YouTube**, 5 abr. de 2021. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=whQ5yXG-no0>. Acesso em: 22 abr. 2021.

PERLIN, G. **A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS)**. ETD: Educação Temática Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 7, n. 2, 2006.p.136-147. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4856352>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **História cultural dos surdos**: desafio contemporâneo. Dossiê - Educação Bilíngue para Surdos: Política e Práticas, Educ. rev. (spe-2), 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.37011>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PESSOA, M. de B. Da carta a outros gêneros textuais. *In*: DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. (org.). **Para a história do português brasileiro**: notícias de corpora e outros estudos. v. 4. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ, 2002.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

PINTEREST. Cartaz do filme “Cartas para Julieta”. 1 il. color. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/452259987585061838/?mt=login>. Acesso em: 30 maio 2021.

PORTAL do Professor. Compreendendo as charges e extrapolando o discurso (mec.gov.br). Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15500>. Acesso em: 4 abr. 2021.

PORTUGUÊS - Gênero Textual - Carta - Libras. Sala 8. Direção: Robson Trindade, Idealização: Doani Emanuela Bertan. Campinas/SP: **YouTube**, 28 ago. 1 vídeo. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xplqq4BY814>. Acesso em: 1 jun. 2021.

PRISCILA, Ana [professora]. Português - Gênero textual carta – Libras. 24 nov. 2020. 1 vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/BvplJoie8es>. Acesso em: 1 jun. 2021.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SALLES, H. M. L. *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SANTOS, J. E. B. de J. Ethos dos surdos em charges. **Revista Pandora Brasil**, nº 47, out. 2012. ISSN 2175-3318. 1 il. p. 7. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/ethos/jaqueline.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

SÃO PAULO (Cidade). **Priorização curricular: educação especial língua portuguesa para surdos**. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: São Paulo, 2021. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Prioriz-Curric_EE_LP-SURDOS_web-.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **A coesão textual**. 22. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane H. Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 71-91.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCOTT, Paul. Poesia Cinco Sentidos. **YouTube**, 2 set. 2010. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?> Acesso em: 7 de mar. de 2021.

SECRETARIA Municipal de Educação de São José do Barreiro. Cardápio Estância Turística São José do Barreiro, SP. 1 il. Disponível em: <http://educacaobarreiro.com.br/merenda-escolar>. Acesso em 24 jun. 2021.



SOUSA, A. C. R. L.; SILVA A. M. da. **Gêneros textuais no ensino de português como segunda língua para os surdos**. Ocorre esse ensino em sala de aula? Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16235/1/2016_AnaCristina_AntoniaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TAMAROZI, L.; CRISTOVÃO, V. L. L. O contexto escolar: alvo da transposição didática do projeto Modelos Didáticos de Gêneros. In: CRISTOVÃO, V. L.L. **Modelos didáticos de gênero**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2007.

TREVISAN, A. **A poesia**: uma iniciação à leitura poética. Porto Alegre: Uniprom, 2000.